



Jornal O VIGILANTE



ANO XXXI - Nº 148
Agosto/Setembro
2007

JORNAL DO SINDICATO DOS VIGILANTES DO RIO DE JANEIRO - Sede: Rua André Cavalcante, 126 - B. de Fátima - Centro - Tel.: 2509-8283
SUBSEDE CAMPO GRANDE: Rua Albertina, nº 70 - Campo Grande - Tels.: 2413-9673 e 3405-1033

LEGÍTIMA DEFESA DENTRO DO BANCO

Com apoio do Sindicato vigilante é absolvido

Foto: CLÁUDIO JOSÉ

Por 4 votos a 3, o 2º Tribunal do Júri do Tribunal de Justiça do Rio absolveu o vigilante Natalício de Souza Marins, acusado de matar Jonas Eduardo Santos, dia 22 de dezembro do ano passado, no interior da agência Itaú da Av. Rio Branco 161. O julgamento ocorreu dia 18 de julho. A acusação, a cargo do promotor Paulo Rangel tentou por todas as vias desqualificar o caráter e a preparação do vigilante para exercer sua função, chegando a afirmar que o trabalhador teve a intenção de tirar a vida do cliente do banco. No entanto, a defesa de Natalício feita por 4 advogados constituídos pela Protege - empresa que presta serviço ao Itaú - e a participação do Sindicato, que mobilizou a categoria a favor de Natalício, provocou uma reviravolta no caso, conseguindo provar que o vigilante **agiu em legítima defesa**. O crime ocorreu quando Jonas depois de ficar preso na porta giratória iniciou uma discussão com Natalício chamando-o, segundo testemunhas, de "babaca, viadinho, FDP". A vítima também discutiu com o gerente até o seu acesso ser liberado. Ao entrar na agência foi direto ao vigilante xingando-o novamente, desferindo-lhe pontapés e socos. Acuado contra a parede, Natalício dispara um tiro. O julgamento, presidido pelo juiz Luiz Noronha Dantas, levou em conta a "futilidade de motivação" prevista no artigo 121, parágrafo 2º do Código Penal: homicídio simples cometido por motivo fútil.

Atuaram brilhantemente na defesa de Natalício a advogada **Marcília Rodrigues** e seu colega, **Cláudio Gastão**. A primeira apresentou um vídeo mostrando que os vigilantes passam por treinamento, são controlados pela Polícia Federal e fazem reciclagem de dois em dois anos, inclusive teste psicológico, desmontando o argumento da promotoria que os vigilantes são despreparados. A defesa da advogada Marcília foi impecável. Desqualificou a testemunha de acusação que disse ter ouvido "alguém dizer" que o vigilante era grosseiro e perseguia a vítima. Uma testemunha "fofoqueira" foi o que vimos neste julgamento, disse a defensora olhando para o júri, composto por seis homens e uma mulher.

O segundo defensor, Cláudio Gastão, fez uma enunciação **reproduzindo os xingamentos que Jonas dirigiu ao vigilante, endereçando-o ao promotor Paulo Rangel**. Indignado, o promotor levantou-se da cadeira e questionou a atitude do advogado de defesa, ameaçando retirá-lo do recinto. Cláudio Gastão dirigindo-se então ao corpo de jurados, disse: "Viu! Até ele que é uma pessoa honrada, mestre de direito penal em universidade, queria se defender do meu ataque. Imagina o vigilante Natalício, armado e acuado



O corredor "C" do fórum cheio de dirigentes sindicais, advogados, familiares e colegas de Natalício

por seu agressor num canto da agência bancária".

Durante todo o julgamento, dirigentes do Sindicato estiveram no tribunal junto com os familiares do vigilante Natalício e seus colegas da Protege, vestindo camisetas com a inscrição: "Vigilante Natalício ... trabalhador e não assassino!". O julgamento que começou às 9h só terminou com a leitura da sentença do júri por volta das 22:30h, do dia 18 de julho.

TABELA SALARIAL - A PARTIR DE 1º DE MARÇO DE 2007

Reajuste de 4% no salário e 3% no Vale

Piso Salarial	R\$ 651,55
Salário Dia	R\$ 21,72
Salário Hora	R\$ 2,96
Hora Extra c/ acréscimo de 50%	R\$ 4,44
Hora Extra c/ acréscimo de 100%	R\$ 5,92
Adicional Noturno (valor hora)	R\$ 0,59
Triênio (2% s/ piso salarial)	R\$ 13,03
Vale Refeição (Unidade)	R\$ 6,67
Mensalidade Sindical	R\$ 32,58

ERRATA - Na edição do jornal O Vigilante, nº 145, de janeiro / fevereiro de 2007, pág.4, erramos ao publicar que a chapa única "A Luta Continua" foi eleita com 1.180 votos a favor. O correto é : ... foi eleita com 180 votos a favor.

SINDICATO DENUNCIA

Federal fiscaliza clandestinos

Em consequência de denúncias feitas pelo Sindicato à Polícia Federal, a Delegacia de Controle de Segurança Privada (DeleSp) deflagrou operação de fiscalização nos hotéis e casas noturnas do Rio, que mantêm segurança clandestina em seus quadros. Os donos dos hotéis, com as reservas praticamente esgotadas, devido aos jogos do Pan, aumentaram o efetivo de seguranças clandestinos para reforçar a vigilância. A PF percorreu a rede hoteleira da Zona Sul e constatou a ilegalidade na contratação, advertindo os responsáveis que seriam autuados como determina a lei, em caso de reincidência.

A fiscalização da DeleSp nas casas noturnas se concentrou na Lapa. Os agentes verificaram que pelo menos sete tinham segurança irregular, sem nenhum tipo de registro. Há cerca de dois meses a Polícia Federal se reuniu com os empresários do ramo para avisá-los sobre os perigos da atividade clandestina. Mesmo assim foram encontradas irregularidades nas seguintes casas, que foram autuadas: Cabaré Kalessa, Asa Branca, Casa Brasil, Mestiço, Teatro Odisséia, Carioca da Gema, Estrela da Lapa e Recanto da Lapa.

O Sindicato reitera que outros segmentos de atividade comercial ou industrial da cidade, como shoppings, supermercados, lojas de rua, restaurantes, casas noturnas, fábricas, condomínios, vias públicas, ruas fechadas com guarita e cancela, entre outros, também necessitam da mesma fiscalização, feita por pressão do Sindicato.

Recente levantamento feito pelo Sindicato dos Vigilantes revela que cerca de 90 mil pessoas trabalham clandestinamente como segurança no Rio. São vigilantes sem curso específico de formação, registro em carteira ou cadastro na Polícia Federal, exigências mínimas da Lei Federal 7.102/83 e portaria 992/95 do Ministério da Justiça, para o exercício legal da atividade de segurança privada.

Só na Zona Sul da cidade há 8.500 vigilantes registrados, contra 25 mil vigias autônomos ou vinculados a empresas de fachada. Em todo o município do Rio existem cerca de 30 mil vigilantes legalizados com registro na Polícia Federal, trabalhando em 120 empresas.

Contratar um clandestino é perigoso pela falta de registro nos órgãos competentes. Não é raro que o segurança clandestino - ex-PM, policial civil, agente penitenciário ou até mesmo um desempregado - esteja envolvido com o crime. Nesse caso, o preço baixo de sua contratação informal pode sair muito caro.

A Lei Municipal nº 1.890, de 25 de agosto de 1992, que infelizmente nunca foi cumprida, dispõe sobre a concessão e renovação de licença para localização de estabelecimentos que mantêm serviços de segurança em suas dependências. O artigo 1º, parágrafo 2º, diz o seguinte: "Para utilizar serviços de segurança, os estabelecimentos relacionarão os nomes e qualificação completa de todas as pessoas ou empresas envolvidas nas prestações dos referidos serviços para cadastramento junto à secretaria municipal de Fazenda". Já o artigo 3º, enfatiza que "os estabelecimentos que adotarem serviços próprios de segurança e vigilância, e as empresas prestadoras destes serviços contratadas, são responsáveis pelo desempenho de seus vigilantes e deverão mantê-los uniformizados e identificados durante a jornada de trabalho."

O Sindicato mantém o Disque-Clandestino - nº 2509-8283 - através do qual os empresários ou comerciantes poderão saber se uma empresa está habilitada a prestar serviços de segurança privada no município do Rio.

Dinâmica campeã do torneio

Págs 2 e 3

Pan tem dinheiro. Saúde não!

Pág. 2

Vigilantes de hospitais páram

Pág. 4

Curso de forma líderes sindicais

Pág. 4

EDITORIAL

Pan tem dinheiro. Saúde não!

É do conhecimento público o estado de degradação a que chegou o sistema de saúde no Brasil e, particularmente no Estado do Rio e na capital. A precariedade de hospitais e postos de saúde foi constatada pelo Conselho Regional de Medicina – CREMERJ, após vistoria realizada em 29 de junho. Neles faltam médicos, equipamentos, medicamentos e vigilantes, cujas empresas estão com o pagamento do Estado em atraso. Por conseguinte, os vigilantes recebem de forma irregular os salários, horas extras e outros benefícios. Sem alternativa realizam greves para pressionar os patrões. Só com a empresa Dinâmica, que administra a segurança da rede de hospitais do Rio, a dívida do Estado ultrapassa R\$ 7 milhões, envolvendo não só os seguros como também o pessoal da limpeza.

O prefeito César Maia além de retirar a maioria dos vigilantes e substituí-los por vigias e porteiros, em total violação à lei 7.102/83, ainda deixou de pagar às empresas que prestavam serviços aos hospitais e postos de saúde do município.

O Sindicato tem dado todo o apoio a esses profissionais, acompanhando as assembleias e greves, procurando agendar inclusive, reunião com o Secretário de Saúde.

Em função dos jogos Pan-Americanos muitos recursos foram destinados ao Rio. Em que medida foram bem utilizados, ainda não sabemos. Uma CPI na Câmara Municipal do Rio já aprovada, com início em 14 de agosto irá investigar os gastos do dinheiro público na montagem do Pan, não sendo poupado inclusive o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro – COB, Carlos Nuzman, alvo de grande parte das denúncias.

O descaso do governador Sérgio Cabral e do prefeito do Rio em relação às reivindicações dos profissionais da saúde, sejam médicos, vigilantes ou funcionários da limpeza, mostra que não tem havido empenho para resolver a situação de calamidade em que se encontra o setor. Os governos do Estado e do Município agem como o governo federal em relação ao “apagão aéreo”. Empurram a crise com a barriga para ver como fica.

Fernando Bandeira

Movimento Sindical do PDT realiza seu 2º Congresso Nacional

Nos dias 15 e 16 de junho do corrente ano realizou-se no auditório da Fundação Leonel Brizola-Alberto Pasqualini o 2º Congresso Nacional do Movimento Sindical, com a participação de delegações de 14 estados. O Congresso teve por objetivo não só debater temas específicos do mundo do trabalho, como também homenagear Leonel Brizola.

Compareceram à sessão solene de abertura, Manoel Dias, secretário nacional do PDT, representando Carlos Lupi, presidente nacional do partido, Brizola Neto, deputado federal, Paulo Ramos, deputado estadual, Sérgio Miranda, presidente do PDT de Belo Horizonte, entre outras personalidades.

O Congresso tratou das reformas trabalhista/sindical e previdenciária, respectivamente com a participação de Sérgio Miranda e José Calixto Ramos, presidente da Nova Central Sindical dos Trabalhadores – NCST. A reforma da Previdência Social foi abordada por Ronald Barata, ex-presidente do Sindicato dos Bancários e Clemilce Carvalho, auditora fiscal da Previdência.

Foram aprovadas além da Carta dos Sindicalistas do Rio, 13 moções. A nova diretoria para o triênio 2007/2010, foi eleita, com Bandeira reconduzido à presidência do MSN.

Com a taça na mão o time da Dinâmica comemora com Bandeira (D)



O troféu de vice-campeão da Executive foi entregue pelo vice, Jomar Firmino



O time da Dinâmica



A equipe da Vigban



A equipe da Aliança



O time da Arca da Aliança



Os jogadores da Executive Service

DINÂMICA É A CAMPEÃ DO TORNEIO NA SEDE CAMPESTRE

Executive Service é vice-campeã

O time da Dinâmica levou a taça de campeão do 7º Torneio Vigilante de Futebol, realizado no dia 20 de maio, inaugurando o campo oficial da sede campestre dos vigilantes do Rio, em Guaratiba. A Dinâmica derrotou a equipe da Executive Service (vice-campeã) por 3 a 1, no tempo normal de jogo de 20 minutos para cada lado. O time da Aliança ficou em terceiro lugar, vencendo o time da Vigban por 3 a 1. A diretoria do Sindicato entregou os troféus e medalhas para os jogadores dos times, campeão, vice e terceiro lugar. O artilheiro do torneio foi o meia-esquerda (nº 10) Pedro Paulo, da Aliança, com quatro gols. O goleiro menos vazado foi

Sérgio Lisboa, da Dinâmica, que sofreu apenas dois gols. Ambos receberam belos troféus do Sindicato (veja fotos nesta edição). A equipe da Vigban ficou em 4º lugar, seguida pelo time da Arca da Aliança, na 5ª colocação. A torcida mais animada foi a da Arca da Aliança. Compuseram o trio de arbitragem Geraldino Peixoto (Juiz), Ângelo Benáquio e Paulo César (auxiliares) – os três da Federação dos Árbitros do Rio de Janeiro.

Enquanto no campo os vigilantes mostravam suas habilidades com a bola, fora dele, um churrasco era servido pelos diretores e funcionários do Sindicato à família vigilante que presti-

giou o evento na sede campestre da categoria, cercada de muito verde e ar puro.

Estiveram à frente da organização do torneio, além do companheiro Bandeira, os diretores Jomar Firmino, Sebastião Neto, Ocimar da Costa, Oeliton, entre outros, que convidaram as empresas a participar dessa confraternização entre os trabalhadores.

Os familiares dos vigilantes que participaram do torneio se divertiram no salão de jogos (sinuca e totó) ou no “Pula-Pula”, alugado pelo Sindicato, para oferecer mais uma opção de lazer para o quadro social.

Com a sede própria, todos os torneios de futebol e amistosos serão realizados



Padre Jéferson, da paróquia Santa Clara, abençoa os jogadores e benze o campo dos vigilantes

na sede campestre, localizada na Estrada do Fragoso nº 555, a 800 metros da Av. das Américas (perto do Ranário), e a 1.600 metros da Estrada do Magarça, para quem vem de Campo Grande ou Av. Brasil.

O resultado dos jogos foi o seguinte: 1ª fase – Aliança 4 x 1 Arca da Aliança; Vigban w x o Vise; e Executive Service w x o Alfa-seg. Semifinal – Aliança 1 x 1 Dinâmica. Nos pênaltis Dinâmica 3 x 2 Aliança. Executive Service 1 x 0 Vigban. 3º e 4º lugar – Aliança 3 x 1 Vigban e a Final, Dinâmica 3 x 1 Executive Service.



O trio de arbitragem



O time da Aliança exibe o troféu de terceiro lugar



Pedro Paulo, da Aliança, foi o artilheiro com 4 gols. Recebe troféu das mãos da diretora Denise

Escalção das equipes:

Dinâmica (campeã): Sérgio Lisboa, Robson Duran, Nielsen Barreto Rodrigues, Gelson de Oliveira, Wesley Ferreira Ramos, Ramon Silva Ferreira, Leonardo Domingos, Márcio dos Santos Reis, Alexsandro Luna, Edmilson Pereira da Silva e Fagner Monteiro Varela.

Executive Service (Vice): Souza, Mário Leopoldo Inácio, Oeliton da Silva, Alexandre Veloso, Sebastião Castro de Barros, Marcos Venícios Dias, Ismar B. dos Santos, Cristiano Cariaco, Anderson Sechin e Rocha.

Aliança (3º lugar): Luiz Cláudio da Silva, Angélico dos Santos, Claudius Carvalho, Erinaldo de Oliveira,

Cristiano da Silva, Antônio Alberto da Silva, André Moraes da Rocha, Pedro Paulo F. dos Santos e Sílvio Marcelo.

Vigban (4º lugar): Júlio Cezar de Oliveira, José Carlos, Luiz Alberto Lece, Anderson Jorge, Marcelo G. de Moraes, Gerson José Antônio, Marcelo José Rodrigues, Luiz André Vieira Moreira, Getúlio Ferreira Filho, Thiago Vieira dos Santos e Cezar

Arca da Aliança: Luciano Oliveira de Andrade, Marcos Gonzaga de Oliveira, Marcelo Falcão, Alexandre Rodrigues, William Ramos Pereira, João Félix da Silva, Marcelo Urbano, Braga, Leonardo Aguiar, Rogério de Souza, Ivan Victor Gomes e Edson de Oliveira Filho



Fora do campo, crianças se divertem no bilhar



Ao centro, de camisa branca, Sérgio Lisboa (Dinâmica) foi o goleiro menos vazado

Estrela Azul

Vigilantes demitidos devem procurar o sindicato

A Estrela Azul, que encerrou suas atividades no Rio e São Paulo (em maio) continua desrespeitando a legislação trabalhista, pois não indenizou seus 1.800 trabalhadores no Rio. Os vigilantes que ainda não procuraram o Sindicato, devem se dirigir à Rua André Cavalcante nº 128, para propor reclamação trabalhista contra a empresa – responsabilizando subsidiariamente o contratante – e reaver na Justiça do Trabalho suas verbas rescisórias. As ações impetradas pelo Sindicato têm logrado êxito, apesar da empresa ter feito as homologações em sua sede e com outro sindicato, cobrando ilegalmente R\$ 30 de cada vigilante. Os traba-

lhadores do posto Vale do Rio Doce estão negociando direto com a companhia as rescisões contratuais, com a participação do Sindicato. Dos 24 vigilantes presentes à reunião com a Vale, em junho, apenas 9 aceitaram o acordo proposto pela empresa. Os cálculos da Companhia não batem com os valores apresentados pelo Sindicato. A diferença está nas horas extras dos vigilantes, que a Vale não considerou. Em Macaé, o sindicato local, filiado à Federação dos Vigilantes do Rio, conseguiu na Justiça, o bloqueio das faturas da Petrobrás para indenizar os vigilantes que prestavam serviço à empresa.

SINDICALISTA RECEBE 14 MIL

A Segil Vigilância e Segurança Ltda vai pagar R\$ 14.141,86 ao vigilante SLF por suspender seu pagamento desde 2003, e não tê-lo liberado para assumir um cargo de diretor no sindicato. A sentença referente aos salários atrasados – férias, multas, 13º salário, vale transporte e vale refeição –, foi dada pelo juiz da 3ª Vara do Trabalho. Ano passado, o Sindicato pediu ao Juiz como pagamento da indenização, a penhora das faturas da empresa no posto da Infraero no valor de R\$ 25 mil. A Infraero chegou a depositar o dinheiro numa conta do Banco do Brasil à disposição da Justiça. A empresa recorreu, entrando com agravo de petição por não concordar com os cálculos do Sindicato, apresentando em juízo os valores que aceitou como certos: R\$ 14.141,86. Antes do julgamento do agravo, o Sindicato pediu alvará de liberação das verbas salariais pela parte incontroversa, ou seja, pelo valor de R\$ 14.141,86 aceitos pela Segil. Do total de R\$ 25 mil, o juiz liberou os R\$ 14.141,86 já resgatados pelo vigilante SLF, como parte do tempo que ficou sem receber os salários. Mais uma importante vitória do Sindicato.

Se o associado tem verbas a reclamar de sua empresa, procure o Sindicato.

Curso no Sindicato Forma Líderes Sindicais

No dia 20/07, no auditório Getúlio Vargas do Sindicato, foi entregue aos diretores, dirigentes sindicais e convidados, o certificado de conclusão do primeiro curso de capacitação política e sindical efetuado pelo Sindicato. Prestigiou o evento, Clemilce Carvalho, diretora da Associação dos Auditores Fiscais da Previdência Social do Estado do Rio, que fez breve palestra sobre a Instituição, do período Vargas, quando foi constituída, até os dias atuais, ressaltando que ao contrário do que o governo propaga, a Previdência Social não é deficitária.

Receberam o certificado 40 dirigentes sindicais. Bandeira, presidente do Sindicato, encerrou o ato falando sobre a necessidade dos trabalhadores se capacitarem para melhor desempenhar suas atividades sindicais, informando que outros cursos serão planejados dando continuidade a esse.

Andréia Vieira, delegada sindical (Dinâmica), recebe certificado das mãos de Bandeira



Saúde da família vigilante é garantida pelo Sindicato



Enfermeira da Policlínica São Cristóvão mede a pressão do trabalhador

O vigilante associado e seus dependentes têm direito a atendimento médico em 16 especialidades em 45 clínicas conveniadas ao plano de saúde ACMERJ. Têm ao seu dispor pronto socorro para emergências que não requeiram internações. A emergência 24h de porte ambulatorial está garantida. As clínicas estão localizadas no Centro, Zonas Sul/Norte, Baixada Fluminense, São Gonçalo e Niterói.

Para ter direito ao benefício, o trabalhador deve procurar o Sindicato com os seguintes documentos: cópias da carteira de associado, do contracheque do mês, carteira de trabalho, certidão de nascimento dos filhos ou enteado, certidão de casamento ou da identidade da companheira. A validade das carteiras do plano de saúde é de seis meses e quando vencidas, podem ser atualizadas mediante novo pedido. A relação das clínicas encontra-se à disposição no Sindicato.

Atendimento Odontológico no Centro Zona Oeste

O Sindicato também oferece tratamento odontológico aos trabalhadores associados e seus dependentes, através de convênio nos consultórios do Centro e Campo Grande,

de, com direito a atendimento emergencial e aos seguintes serviços odontológicos: obturações, limpeza completa, tratamento de um canal (de canino a canino), colocação de pró-

teses, dentaduras e remoção de tártaro. O atendimento é feito de segunda a sábado. Os associados interessados devem se dirigir primeiro ao Sindicato para pegar o encaminhamento.

Mais informações nos telefones 2242-3361 (Centro) ou 2413-1424 (Campo Grande).

SINDICATO EM AÇÃO

SuperVia com segurança irregular – Apesar de ter um Batalhão de Polícia Ferroviária da PM, a SuperVia continua apresentando problemas de segurança pessoal dentro dos vagões e nas estações. A concessionária dispõe também de um quadro de seguranças próprios, contratados irregularmente de empresas prestadoras de serviços que não são da área de vigilância, conforme determina a Lei Federal 7.102/83. As reclamações contra os vigias da SuperVia são constantes. Nas promotorias de Defesa do Consumidor existem mais de 50 investigações em andamento, provenientes de denúncias e irregularidades tanto na operação dos trens quanto na segurança utilizada pela SuperVia. As empresas MS, RS e GPS Serviços que atuam na malha ferroviária não estão cadastradas na Polícia Federal de acordo com a legislação em vigor. Para escapar do alcance da Lei, os vigias são empregados como fiscais de acesso ou apoio ao cliente, porém executando tarefas exclusivas do vigilante privado. Por diversas vezes, o Sindicato tentou se reunir com a SuperVia, mas não foi atendido. Por consequência, encaminhou denúncia à Delegacia de Controle de Segurança Privada (DELESP), da Polícia Federal, que já informou que as medidas cabíveis estão sendo tomadas.

Nova Liderança perde contrato e não indeniza – Os vigilantes da Nova Liderança, que prestam serviço ao Projac/Rede Globo devem comparecer ao Sindicato para propor reclamação trabalhista contra a empresa que perdeu o contrato com a emissora e não pagou as verbas rescisórias dos trabalhadores, mandando-os simplesmente procurar a Justiça do Trabalho. O Sindicato também está providenciando enquadrar a emissora na responsabilidade solidária, de acordo com enunciado nº 331 do Tribunal Superior do Trabalho.

Quintinha no lugar do ticket refeição – As empresas DLP Security e Guardian estão burlando a legislação trabalhista, por fornecerem “quintinhas” aos seus vigilantes no lugar do ticket refeição ou alimentação como prevê a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. O Sindicato encaminhou denúncia à Delegacia Regional do Trabalho e solicitou mesa redonda para resolver o problema.

Serv Seg atrasa todo mês – Vigilantes que trabalham na Fundação Rio Zoológico, na Quinta da Boa Vista, estão se queixando que todos os meses os salários são pagos com atraso. Recentemente o Sindicato fez manifestação no Jardim Zoológico denunciando a empresa que também atrasa o pagamento de férias. O Sindicato já solicitou mesa redonda na DRT.

Linha Direta Gratuita – Em breve o Sindicato vai dispor de um 0800 para as queixas e reclamações dos trabalhadores, visando melhorar a cada dia o atendimento aos vigilantes. Enquanto isso, qualquer irregularidade das empresas pode ser encaminhada ao Tel.: 2509-8283.

VIGILANTES DE HOSPITAIS PÁRAM POR ATRASO DE SALÁRIO

Cerca de 600 vigilantes da empresa Dinâmica, que presta serviços à rede estadual de Saúde, tiveram atraso de dois meses nos salários porque o Estado não repassou o pagamento das faturas. Segundo a direção da empresa a dívida do governo chega a R\$ 1,7 milhão, prejudicando os trabalhadores. Uma reunião com o secretário de Saúde, Sérgio Luiz Córtes, está sendo agendada pelo Sindicato, para regularizar a situação.

Vigilantes dos hospitais estaduais Pedro Ernesto (UERJ), Albert Schweitzer (Realengo), Curupaity (Jacarepaguá), e São Sebastião (Caju), realizaram paralisações entre maio e julho, reivindicando a regularização do pagamento de salários e benefícios. Diretores do Sindicato estiveram presentes e apoiaram os trabalhadores em todas as manifestações e assembleias.

FORÇA E UNIÃO
Vigilantes na LUTA.
SINDICATO DOS VIGILANTES - RJ

Tel.: 2509-8283
2242-3361

IMPRESSO

Jornal O VIGILANTE

Jornal do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância do Rio de Janeiro

Redação: Rua André Cavalcante, 126 - Bairro de Fátima - Centro - Rio - RJ Tels.: 2509-8283 / 2242-3361

E-mail: sindvigilantesrj@isbt.com.br

Diretor: Fernando Bandeira Edição: Cláudio José Alves - Reg. MTPS Nº 001863-4

Colaboraram: Maria Helena Santos - Lara Regis (estagiária) e todos os guardas de segurança do Rio de Janeiro

Visite nosso site: www.sindvig.org.br